

MANIFESTO DOS PRODUTORES GAÚCHOS DE CULTURAS SENSÍVEIS A HERBICIDAS HORMONAIIS

Os produtores representados pelas associações abaixo citadas, diante da gravidade dos impactos causados pelos herbicidas hormonais no Rio Grande do Sul, propõem a seguinte medida:

Suspensão imediata da aplicação e uso dos herbicidas hormonais no estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista:

- a ocorrência de deriva comprovada em 86 municípios do estado, evidenciando a ampla disseminação geográfica do problema;
- a ocorrência recorrente de deriva em cultivos sensíveis desde 2014, demonstrando sua persistência temporal;
- os danos econômicos reiterados, com a morte de pomares já estabelecidos e a inviabilização da produção de culturas perenes como oliveiras, nogueiras, videiras e outras frutíferas;
- os danos comprovados à fauna e flora locais, com riscos crescentes à biodiversidade dos biomas Mata Atlântica e Pampa.

Em segundo momento, solicita-se o cancelamento definitivo do cadastro estadual de uso dos herbicidas hormonais no Rio Grande do Sul, considerando:

- a evidente existência de alternativas técnicas viáveis e disponíveis para o manejo de plantas daninhas na agricultura;
- o desequilíbrio socioambiental crescente causado pela manutenção do uso irrestrito dessa tecnologia.

Ressalta-se que a medida proposta não inviabiliza a cultura da soja, que dispõe de alternativas eficazes para o manejo de plantas daninhas, tanto no campo agrônomo quanto no controle químico com mecanismos de ação distintos dos herbicidas auxínicos. Essas estratégias, além de viáveis, contribuem para uma produção mais sustentável, alinhada aos compromissos do Brasil como maior produtor e exportador mundial de soja.

Por outro lado, a manutenção do status quo tem inviabilizado a continuidade de diversos cultivos agrícolas e frutícolas, provocando uma disrupção progressiva de várias cadeias produtivas. Os prejuízos econômicos e sociais já são concretos, e os danos à diversidade de culturas e à biodiversidade gaúcha, especialmente nos biomas Pampa e Mata Atlântica, caminham para se tornar irreversíveis.

A deriva dos herbicidas hormonais é uma ameaça concreta à liberdade de produção agrícola, à convivência entre diferentes sistemas produtivos, à biodiversidade dos biomas gaúchos e à resiliência das cadeias frutícolas e agroecológicas.

O que está em jogo não é apenas a perda de safras: trata-se de prejuízos acumulados, exclusão de culturas sustentáveis e danos ambientais potencialmente irreversíveis. Mesmo com boas práticas e tecnologias recomendadas, não há garantia de segurança para terceiros.

Por isso, é urgente rever a permissividade atual e adotar medidas efetivas de precaução. A suspensão do uso e o cancelamento do cadastro estadual dos herbicidas hormonais no Rio Grande do Sul são medidas proporcionais, baseadas em evidências técnicas e viabilidade agrônômica de alternativas.

A responsabilidade coletiva deve prevalecer sobre a conveniência individual. A atuação dos órgãos responsáveis é essencial para assegurar equilíbrio, justiça e proteção dos direitos difusos no meio rural gaúcho, antes que os prejuízos se tornem permanentes.

Rio Grande do Sul, 21 de julho de 2025

Associação dos Vinhos Finos da Campanha Gaúcha

Cooperativa São José - Jaguari

Associação dos Viticultores da Região Central do Rio Grande do Sul

Associação de Vitivinicultores do Extremo Sul – RS

UVIBRA - União Brasileira de Vitivinicultura

CONSEVITIS - Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul

FECOVINHO - Federação das Cooperativas Vinícolas do Rio Grande do Sul

SINDIVINHO RS - Sindicato da Indústria do Vinho do Estado do Rio Grande do Sul

ACIU - Associação da Comissão Interestadual da Uva

IBRAOLIVA - Instituto Brasileiro da Olivicultura

AGAPOMI - Associação Gaúcha de Produtores de Maçã